



# A COMUNIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DA ÁFRICA AUSTRAL HOJE



Vol. 8 No.1 Abril 2005

## INTERIORES...



11



13



A SADC aos 25 anos

## Passos e desafios ao desenvolvimento regional

POLITICAS	3
PLANOS	4
AGRICULTURA	5
SEGURANÇA ALIMENTAR	6
INOVAÇÕES	7
ESTRUTURAS	8-9
ELEIÇÕES	10
TRANSIÇÕES	11
NEGÓCIOS	12
PERSPECTIVAS	13
LIVROS	14
EVENTOS	15
HISTORIA HOJE	16

O MERCADO da SADC mais do que triplicou durante os 25 anos da história da organização, criando uma das condições necessárias para uma Zona de Mercado Livre, que a região planea atingir até 2008.

De uma população de cerca de 60 milhões em 1980 quando a organização foi formada como a Conferência da Coordenação para o Desenvolvimento da África Austral (SADCC), o mercado cresceu para mais de 200 milhões de consumidores.

O aumento rápido da população é atribuído ao crescimento natural, bem como de novos estados membros que se juntaram ao longo dos anos, aumentando de nove nações fundadoras para os actuais 13 estados membros.

O objectivo a longo prazo da SADC é de estabelecer um Mercado Comum em 2015, o que significaria uma tarifa externa comum e por último uma moeda única um ano mais tarde, em 2016.

A região planea transitar para uma União Aduaneira em 2010, de uma forma incrementada, precedida por uma Zona de Mercado Livre.

Todavia, tudo isso vai depender duma implementação bem sucedida do Protocolo Comercial, que começou em 2000. O protocolo prevê uma eliminação gradual das taxas ou tarifas aduaneiras e barreiras não-tarifárias ao comércio. Até 2008, todos os bens comercializados na SADC devem ser substancialmente livres de pagamentos de impostos.

O Secretário Executivo da SADC, Prega Ramsamy, disse que os consumidores iriam ser os maiores beneficiários da Zona do Comércio Livre "porque geralmente obtém melhores produtos a preços baixos."

Ele explicou que "ao longo do tempo, haverá mais oportunidades de mercado em termos da demanda e acesso, bem como mais competição que vai prover melhores bens e serviços aos consumidores."

*continua na página 2*

# Passos e desafios ao desenvolvimento regional

continuado da página 1

## Energia

A criação da Pool de Energia da África Austral permitiu um fornecimento consistente e fiável de electricidade a todos os estados membros, incluindo os que não gerem a sua própria energia.

Nos projectos tais como o Projecto de Energia do Corredor do Oeste, que acaba de ser expandido a todos os países da SADC, vai acalmar as ansiedades de energia da região.

## Corredores de desenvolvimento social

Nos 25 anos da sua história, a SADC transformou os tradicionais corredores de transporte em Corredores de Desenvolvimento Espacial, criando vastas oportunidades para ambos os investidores domésticos e estrangeiros.

Os corredores da Beira, Maputo e Walvis Bay são alguns dos exemplos de sucesso, enquanto o Corredor de Mtwara, pretende ligar o porto da Tanzânia a Moçambique, Malawi e o leste da Zâmbia, é um dos demais na região que ainda são embrionários.

Tradicionalmente, os países do interior na SADC dependeram em rotas de transporte para a costa oriental no Oceano Índico. Porém, agora o Corredor da Walvis Bay – ligado pelas auto-estradas de Trans-Kalahari e Trans-Caprivi – providencia uma via de saída alternativa para o Oceano Atlântico no oeste.

O Projecto de Fundação de Alumínio de Moçambique (MOZAL), parte do Corredor de Maputo, representa um dos maiores empreendimentos de investimento em anos recentes, empregando milhares de moçambicanos e um número significativo de outros trabalhadores da região da SADC.

## Recursos Humanos

Embora o emprego permaneça alto nos países da região, o movimento intra-regional de habilidades e a fuga de cérebros ao exterior deixaram os estados

membros seriamente vulneráveis em sectores essenciais tais como engenharia e saúde.

A SADC não pode continuar a aguentar utilizar os seus poucos recursos treinando pessoas cuja per capita beneficia países que menos precisa deles. Para desencorajá-los a olhar para o norte a procura de melhor oportunidades, os peritos não somente precisam de melhores desafios em casa, mas mais importante, mais condições favoráveis de trabalho.

## HIV/SIDA

A maior ameaça aos recursos humanos da região é a pandemia do HIV/SIDA. A SADC é a região mais afectada do mundo e os seus líderes responderam através da adopção de uma visão comum e plataforma de acção.

A Declaração de Maseru sobre o HIV/SIDA adoptado em Julho de 2003 identifica áreas prioritárias que

incluem o acesso aos cuidados médicos, testagem e tratamento; prevenção e mobilização social; mobilização de recursos; uma abordagem orientada ao desenvolvimento, monitoria e avaliação.

## Agricultura e segurança alimentar

Ao longo das duas décadas e meias do envolvimento da SADC no desenvolvimento regional, a agricultura continua o esteio das economias de muitos estados membros. Embora o sector da agricultura é agora relativamente desenvolvido, requer-se melhores métodos de cultivo e mais investimento especialmente na compra de equipamento moderno e maquinaria.

A recorrência do ciclo da seca nas duas últimas décadas expôs seriamente a região e serviu como uma lembrança aguda de que são necessárias novas políticas para

assegurar uma segurança alimentar sustentável.

Os líderes da SADC responderam com a Declaração de Dar es Salam sobre a Agricultura e Segurança Alimentar de Maio de 2004, que procura revolucionar a produção agrícola. Uma das provisões mais críticas da declaração é do abandono da sobre-dependência sobre uma agricultura dependente da chuva e colocar mais terra arável sob irrigação.

Acrescido ao aumento de investimento no equipamento de irrigação, o desafio é construir mais barragens, embora os mesmos possam influenciar de forma adversa o fluxo das águas adjacentes nos mesmos países vizinhos.

O outro desafio é sempre de assegurar que os recursos naturais tais como a terra e água são utilizados de forma sustentável, e a região apoia firmemente o conceito internacional de Gestão Integrado de Recursos Hídricos (GIRH).

## Protocolos

Desde a sua emergência em 1992, a SADC adoptou um total de 30 protocolos e declarações para harmonizar as políticas e legislações num número de áreas, incluindo a dos recursos naturais.

Muitos desses protocolos já estão em vigor. Todavia, precisa-se que muito seja feito para assegurar uma sintonia com as políticas nacionais.

## Paz e segurança

Os grandes ganhos são a conquista da independência na Namíbia em 1990, e a queda do apartheid na África do Sul em 1994, que colocou um ponto final na guerra civil em Moçambique em 1992 e Angola em 2002.

Tendo passado por várias transformações, incluindo a recente transformação das suas instituições, a SADC pode olhar para os ganhos dos últimos 25 anos para galvanizar ainda mais a integração regional e desenvolvimento.

O Plano Indicativo Estratégico de Desenvolvimento Regional (RISDP) é um roteiro cujo destino é o Mercado Comum em 2015.

## Moeda única da África Austral possível até 2016

O GOVERNADOR do Banco Central da África do Sul, Tito Mboweni, expressou confiança de que uma moeda única é possível para a SADC até 2016.

Após acolher um encontro de governadores de bancos centrais da região na Cidade de Cabo, ele disse que a região está séria quanto a introdução de uma moeda única gerida por um único banco central.

A união monetária seria introduzida em 2016, em seguimento à implementação de um mercado comum no ano anterior, marcado pela livre movimentação de emprego e capital.

Mboweni reconheceu os desafios e disse que há muito a ser feito para que as metas sejam alcançadas.

“Começamos por uma posição onde dizemos que as condições não estão boas para integração efectiva, mas queremos lá chegar, por isso precisamos de dar esses passos,” disse numa entrevista com o Business Times.

As metas chave de convergência são:

Inflação de um dígito até 2008 e um teto de 5 por cento até 2012;

Défices orçamentais abaixo dos 5 por cento do PIB até 2008 e dentro de uma banda de um a três por cento até 2012,

Um valor nominal da dívida pública e contraída via títulos de tesouro abaixo dos 60 por cento do PIB até 2008; e

Cobertura de importações para três meses até 2008 e seis meses até 2012.

O Governador estabeleceu uma equipe de quatro membros, secretariado a tempo inteiro no seu escritório para conduzir as preparações da África do Sul para a integração.

# Implementando o guião da SADC para 15 anos

por Munetsi Madakufamba

A **IMPLEMENTAÇÃO** da estratégia de desenvolvimento da SADC para 2005 está agora em movimento após aprovação do seu orçamento anual e planos económicos pelo Conselho de Ministros no seu primeiro encontro do ano em Fevereiro, nas Maurícias. O Conselho aprovou um orçamento maciço de US\$37.5 milhões, representando um salto de mais de 100 por cento do ano anterior.

Falando após o encontro, o Secretário Executivo da SADC disse que o alto salto no orçamento anual foi causado pela nova estratégia de implementação dos dois planos de desenvolvimento da organização, e alargamento da estrutura do pessoal no Secretariado.

A SADC está a chegar ao fim de um longo exercício de reestruturação que centralizou as operações no Secretariado baseado em Botswana, e que deu luz a dois planos de longo prazo – o Plano Indicativo Estratégico de Desenvolvimento Regional (RISDP) e o Plano Indicativo Estratégico para o Órgão (SIPO) sobre Cooperação em Políticas, Defesa e Segurança.

Uma Conferência Consultiva dos parceiros da SADC marcada inicialmente para as Maurícias, 25-27 de Abril, visando angariar apoio financeiro para os dois planos de

## Novos procedimentos de recrutamento

O **CONSELHO** de Ministros da SADC aprovou novos procedimentos de recrutamento baseados no sistema de quotas. Nenhum estado membro poderá deter mais de uma posição nos sete postos cimeiros – os postos de secretário executivo, vice-secretário executivo, director chefe e quatro directores. Ademais, pelo menos um das três posições cimeiras deve ser detida por uma mulher. Para a vacaturas, requer-se que os estados membros apresentem quatro candidatos dos quais 50 por cento são mulheres.

## Metas da SADC

Fundo de desenvolvimento regional da SADC e mecanismo de auto-financiamento	2005
Eliminação de controlos cambiais em transações intra-regionais da SADC	2006
Zona de Mercado Livre	2008
União Alfandegária da SADC, tarifa externa comum	2010
Acordo de Mercado Comum	2015
Banco Central da SADC, preparações para moeda única da SADC	2016

desenvolvimento foi adiada para Outubro. O local do evento ainda não foi decidido.

Ramsamy disse que o adiamento é resultado de duas razões – as presenças confirmadas pelos doadores não eram ao nível sénior para igualar a da SADC que é ao nível ministerial, e para permitir os estados membros tempo suficiente para dar subsídios aos documentos técnicos.

“Agora iremos fazer uma campanha para encorajar os nossos parceiros de cooperação a enviar delegados ao nível ministerial,” disse Ramsamy. Ele acrescentou que o adiamento não irá minar os esforços de implementação dos planos de desenvolvimento visto que a SADC não depende apenas de fundos dos doadores.

Com relação a eminente falta de energia na região, os ministros instruíram a Pool de Energia da África Austral a organizar uma Conferência Regional de Investimento em Electricidade, a ter lugar em Namíbia, em Junho de 2005. Espera-se que a conferência mobilize recursos para financiar projectos de geração e transmissão de energia.

A Cimeira da SADC em Agosto do ano passado exprimiu as graves preocupações de que a região vai ter falta de capacidade de geração de energia suplementar em 2007, se novos projectos não forem realizados. Por conseguinte, foi estabelecido um comité instalador constituído por ministros de energia da Angola, África do Sul, Namíbia e Zimbábue.

O Conselho também instruiu que o Projecto do Corredor do Oeste – uma iniciativa conjunta para energia envolvendo a Angola, África do Sul, Botswana, Namíbia, a República Democrática do Congo e Zimbábue – seja estendido a todos os países da

SADC. Isso deve ser apoiado por uma representação abrangente de ministros da SADC no comité instalador.

Os ministros notaram que as actuais negociações multilaterais entre a União Europeia (UE) e grupos regionais individuais tais como a SADC são divisivas.

A UE está a negociar acordos de parceria económica com grupos individuais em oposição ao maior grupo de países da África, Caraíbas e Pacífico.

As negociações colocaram vários desafios, incluindo o facto de que vários países da SADC são membros de outros grupos regionais que também participam no processo. Esses incluem a União Alfandegária da África Austral (SACU) e a Comunidade da África Austral (EAC).

Um comité de embaixadores acreditado em Botswana foi formado para desempenhar um papel de

conselheiros ao Secretariado e estados membros. O Botswana é o negociador chefe da SADC junto da UE sobre acordos de parceria económica.

Espera-se que as negociações sejam concluídas em 2008, o que vai coincidir com a criação da Zona de Comércio Livre da SADC.

## Fórum SADC-Índia

O **CONSELHO APROVOU** a realização da sessão inaugural do Fórum da SADC-Índia aos 28 de Abril, nas Maurícias, ao nível ministerial. A agenda inclui:

- agricultura, em particular a irrigação, agro-engenharia, cultivo em terras secas, e tecnologia de sementes;
- comércio e investimento;
- gestão de recursos hídricos;
- promoção de indústrias de pequena e média escala e desenvolvimento empresarial;
- medicamentos e fármacos;
- desenvolvimento de recursos humanos; e
- tecnologias de informação e comunicação.



# Planos económicos da SADC 2005/2006

**NUMA MEDIDA** visando simplificar e operacionalizar o Plano Indicativo Estratégico de Desenvolvimento Regional (RISDP), a SADC desenvolveu planos económicos e orçamentos para 2005/2006 focalizando principalmente em quatro direcções e duas unidades. Os planos económicos delineam as áreas prioritárias para o período 2005/6, que será um marco rumo ao alcance de objectivos a longo termo do plano estratégico de 15 anos. O Conselho de Ministros da SADC aprovou os planos económicos no seu encontro em Fevereiro, nas Maurícias.

## Direcção do Comércio, Indústria, Finanças e Investimento

Os desafios imediatos da direcção incluem o fortalecimento da integração de mercados, aumentar a competitividade produtiva, bem como o desenvolvimento de mercados financeiros e de capitais. Também importante é o movimento rumo a uma cooperação monetária, convergência macro-económica, promoção de investimento intra-SADC e de investimento directo estrangeiro.

### Áreas de intervenção da TIFI 2005/6

integração de mercados de bens e serviços; desenvolvimento de mercado financeiro e de capitais; alcance de uma profunda cooperação monetária; alcance de convergência macro-económica; aumento de níveis de investimento intra-SADC e Investimento Directo Estrangeiro (IDE); e participação efectiva em concordância com os acordados internacionais.

## Direcção de Alimentação, Agricultura e Recursos Naturais

A direcção tem principal enfoque sobre cinco sectores – segurança alimentar, desenvolvimento de culturas, desenvolvimento de animais, gestão de recursos naturais e pesquisa e desenvolvimento.

Os desafios da segurança alimentar confrontando a SADC requerem um aumento de produtividade, eliminação de défices alimentares e aumento de comércio em produtos agricultura.

### Áreas de intervenção da FANR 2005/6

assegurando a disponibilidade de alimentos; acesso a alimentos; melhoria do valor nutritivo e segurança de alimentos; e preparação à desastres para segurança alimentar

## Direcção de Desenvolvimento Social e Humano & Programas Especiais

Os sectores chave nesta direcção são os sistemas de saúde, educação, recursos humanos, cultura e desporto, informação e emprego. O seu objectivo a longo prazo é coordenar todo o desenvolvimento de recursos humanos na região.

### Áreas de intervenção da SHDSP 2005/6

desenvolvimento e sustentação de capacidades humanas; desenvolvimento de valores, atitudes e práticas culturais positivas; incrementar a utilização de capacidades humanas; e disponibilidade e acesso à informação.

## Direcção de Infraestrutura e Serviços

A função fundamental é de promover o provimento de uma infraestrutura regional adequada, interligada e eficiente. Os sectores chave são os de transportes, comunicações e meteorologia, energia, turismo e água.

### Áreas de intervenção IS 2005/6

provisão de uma infraestrutura de transporte e de serviços adequada, interligada e eficiente; provisão de infraestruturas de

serviços de comunicações e meteorologia adequadas, interligadas e eficientes; promoção de turismo como um meio para desenvolvimento sustentável e integração regional; facilitar a monitoria e avaliação da resposta regional multi-sectorial; gestão integrada de recursos humanos e desenvolvimento de infraestrutura relevante que contribua para integração regional e erradicação da pobreza.

### Unidade Estatística

#### Sumário das áreas de intervenção 2005/6

Desenvolvimento de quadro legal em estatísticas; Harmonização de estatísticas na região da SADC; Provisão de estatísticas relevantes para a integração regional; e Desenvolvimento da capacidade estatística na SADC.

### Unidade do HIV/AIDS

#### Sumário das áreas de intervenção 2005/6

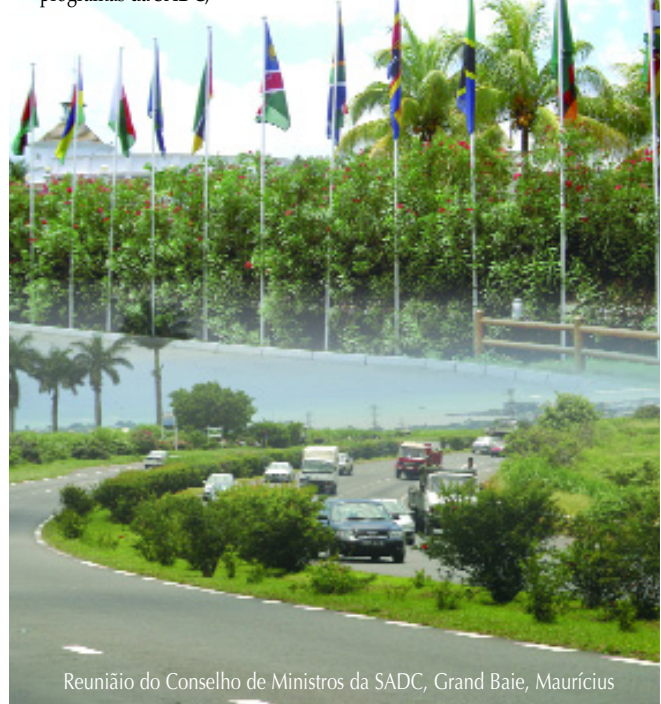
Desenvolvimento e harmonização de políticas; Capacitação e enquadramento de HIV/SIDA em todas as políticas e programas da SADC;

Facilitação de respostas técnicas, redes de recursos, colaboração e coordenação; e Facilitação de monitoria e avaliação da resposta multi-sectorial regional.

### Unidade do género

#### Sumário das áreas de intervenção 2005/6

desenvolvimento de um quadro regional de políticas de género e harmonização de políticas do género; enquadramento do género nas estruturas e instituições da SADC; desenvolvimento e implementação à nível regional do empoderamento da mulher nas várias áreas sectoriais; comunicação, partilha de informação, construção de coligações e networking; formação e capacitação de maquinarias nacionais de pessoal, e de formadores nacionais e regionais, fazedores de decisões e outros parceiros críticos em conceitos, análise, sensibilização e habilidades de empoderamento; monitoria e avaliação da Plataforma de Acção de Beijing, a Declaração da SADC sobre Género e Desenvolvimento e a sua agenda, CEDAW, a Carta Africana sobre a Mulher.



Reunião do Conselho de Ministros da SADC, Grand Baie, Maurícias

# O apoio da SADC ao programa agrícola da NEPAD

OS MINISTROS DA AGRICULTURA, finanças, comércio e indústria nos estados membros da SADC promoveram o seu apoio ao Programa Compreensivo de Desenvolvimento Agrícola Africano (CAADP) da NEPAD.

Essa é uma iniciativa da NEPAD para promover intervenções que respondam melhor aos desafios agrícolas do continente.

Durante o lançamento da África Austral do CAADP em Maputo, os ministros concordaram em estabelecer um coordenador do CAADP no Secretariado da SADC, bem como um painel de aconselhamento ao alto nível ligando os órgãos nacionais para assegurar que haja acção.

O Secretariado da NEPAD concordou em dar seguimento com consultas imediatas para assegurar que recursos sejam identificados para a nomeação de coordenador do CAADP baseado na SADC.

Os planos de acção apresentados pelos delegados no encontro do Maputo abarcavam a expansão de irrigação a pequena escala e colheita de água, capacitação para organizações

de produtores, e um sistema de rastreio orçamental.

Os funcionários da SADC indicaram o seu compromisso em alinhar os orçamentos agrícolas ao quadro do CAADP para que pelo menos 10 por cento dos orçamentos nacionais é direccionado à agricultura.

O desenvolvimento agrícola figura de forma proeminente no plano estratégico da SADC, que providencia um quadro para a integração económica e desenvolvimento social na região.

O Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) prometeu continuar a providenciar financiamento aos estados membros da SADC nos seus esforços de redução de pobreza e assegurar segurança alimentar.



## Acções para acelerar os projectos chave da NEPAD

UM WORKSHOP de alto nível sobre capacitação das Comunidades Económicas Regionais (RECS), visando avançar a implementação de projectos chave de infraestruturas da NEPAD, realizado na capital nigeriana, Abuja, discutiu:

- identificação ou conformação de projectos prioritários prontos para implementação, incluindo capacidades, recursos, e outro apoio necessário, com prazos estabelecidos e acordados, incluindo as intervenções políticas necessárias para acelerar a implementação;

- Um Plano de Acção sobre capacitação para RECs e instituições relevantes para implementação dos projectos prioritários da NEPAD dentro dos prazos acordados;
- Definição das responsabilidades dentro os vários parceiros – RECs, Comissão da UA, Secretariado da NEPAD, doadores e outros parceiros de desenvolvimento – para assegurar a implementação;

- Um Plano de Acção para o estabelecimento dos equipas de trabalho dos RECs para liderar a implementação da NEPAD em cada região, com datas definidas; e

- Definição de responsabilidades entre os parceiros para assegurar que as equipas sejam estabelecidas conforme planeado.

## E-Escola da NEPAD em fase de demonstração pronta para o lançamento

INICIATIVA DAS E-ESCOLAS da NEPAD está pronta para entrar na fase de demonstrações. Isso foi acordado no segundo workshop do órgão de coordenação em Pretória.

A fase de demonstração será levada a cabo em 20 países durante um período de 12 meses. Isso envolve explicar aos participantes sobre o tipo de equipamento, software, formação e capacitação necessários para ter o atributo de e-Escola da NEPAD.

As primeiras escolas de demonstração vão ser lançadas em Abril nas regiões do Norte de África, a África ocidental francófona, África ocidental anglófona, África oriental, central e austral. Pelo menos estarão prontas quatro escolas por cada região.

O objectivo da demonstração é de acumular um corpo de conhecimento para informar a implementação de uma mais ampla Iniciativa e-Escolas da NEPAD.

O workshop acordou num quadro de implementação, incluindo a coordenação ao nível continental pela Comissão e-África, e responsabilidades dos países ao nível local.

O financiamento para este projecto foi obtido da Parceria da Sociedade de Informação para o Desenvolvimento da África (ISPAD), que concordou financiar o processo no seu todo. Também vai assumir a responsabilidade de formação sob a liderança e orientação da Comissão e-África.

## Apoio japonês e da ADB aos projectos da NEPAD

A Agência Japonesa Internacional para Cooperação (JICA) e o Banco Africano de Desenvolvimento (ADB) acordaram em trabalhar juntos para apoiar a NEPAD na implementação dos seus projectos.

A decisão vem na sequência de um encontro consultivo com os representantes da NEPAD para explorar a colaboração entre a JICA e o ADB no desenvolvimento de infraestruturas, capacitação, agricultura e desenvolvimento rural, água, educação, saúde, governação e sector privado.

A equipe da JICA sugeriu três formas de promover a colaboração JICA/ADB:

- Participação do ADB nas equipas de formação de estudos para os projectos da

- JICA para infraestruturas planeadas para 2005;

- Alinhamento pela JICA dos projectos em curso com projectos similares apoiados pelo ADB e NEPAD;

- Formulação conjunta entre ADB e JICA dum novo projecto sob o quadro continental da NEPAD.

A JICA e o ADB concordaram em ecções de seguimento para acelerar a sua colaboração em apoio da NEPAD e contribuir rumo ao seu partilhado objectivo de alcançar os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODMs) em África.

# África Austral afectada por outra estação de seca

OS ÚLTIMOS relatos na região da SADC indicam que muitas partes da mesma tiveram boas chuvas durante a primeira metade da estação chuvosa, mas que a Segunda metade tem sido caracterizada por chuvas fracas na parte sul da região.

Segundo as estimativas da SADC divulgadas nos inícios de Abril, as áreas afectadas incluem o centro e sul de Moçambique, sul do Malawi, sudeste do Zimbabue e norte da África do Sul.

Houve chuvas normais no centro da África do Sul, Angola, Lesotho, Namíbia, RDC e Suazilândia.

Todavia, a distribuição das chuvas foi pobre no Lesotho e Suazilândia.

“Os baixos níveis de precipitação afectaram a região negativamente e isso teve implicações para cereais e legumes, sendo que os pastos para gado estão afectados em áreas com défice chuvoso mais extremo,” disse a SADC no comunicado de actualização das chuvas.

“A época chuvosa nas partes setentrionais da região está chegando ao fim e espera-se pouca chuva,” diz o comunicado.

O período de Janeiro a Março, que é a Segunda metade da estação chuvosa, é crítica para a principal dieta da região, o milho, visto que é na altura em que a cultura está em florescência e precisa de humidade.

A SADC estima que a África do Sul vai ter uma boa safra “como resultado de uma boa média de chuvas nas áreas de produção agrícola da região”.

Todavia, Lesotho, Malawi, Moçambique, Suazilândia, Zâmbia e Zimbabue vão ter colheitas pobres.

As condições secas na região austral da África acontecem numa altura em que os modelos indicavam um El Niño fraco. Um El Niño forte está associado com secas, enquanto que o contrário, La Niña está associada a tempo chuvoso e mesmo cheias.

As secas têm ocorrido periodicamente ao longo da história.

Secas extensivas afectaram a região em

1946-47
1965-66
1972-73
1982-83
1986-88
1991-92
1994-95
2001-2003

## Moçambique recebe fraca colheita no sul do país

ALGUMAS PARTES do sul de Moçambique confrontam-se com secas, e uma época chuvosa irregular que pode levar a uma fraca colheita de milho.

“Estamos preocupados porque estamos a chegar ao fim da época das chuvas e as melhorias esperadas não surgem,” disse Mário Ubisse do departamento do Sistema de Aviso Prévio no Ministério de Agricultura.

Isso afecta alguns distritos na província de Inhambane, onde os sinais de seca são óbvios. Todavia, esse cenário contrasta com o norte e centro de Moçambique onde chuvas acima do normal causaram inundações no vale do Zambeze.

## África do Sul vai ter uma colheita assinalável de milho

A ÁFRICA do Sul poderá colher 11.14 milhões de toneladas de milho este ano, o que representa 18 por cento a mais do que a última época e a melhor em 11 anos, segundo um relatório publicado pela em Joanesburgo em Março.

O Comité de Estimativas de Culturas disse que os agricultores comerciais de milho irão ter uma colheita de 11.14 milhões de toneladas, sendo 6.63 milhões de toneladas de milho branco e 4.51 milhões de toneladas de milho amarelo.

A colheita deste ano será a maior desde 1993-94 quando os agricultores comerciais colheram 12.1 milhões de milho. Os estoques nacionais rondavam nos 5.23 milhões de toneladas no final de Janeiro, segundo a GrainSA. Xinhua.

## Segurança alimentar da região mostra sinais de melhoria

AS AVALIAÇÕES de disponibilidade de alimentos na África Austral indicam um superavit de 1.27 milhões de toneladas de milho para a época de 2004/2005, segundo a direcção da SADC para Alimentação, Agricultura e Recursos Naturais.

O défice geral de cereais é de cerca de 1.69 milhões de toneladas, o que é uma substancial melhoria do défice de 2.96 milhões de toneladas da época de 2003/2004.

Os países que se confrontam com escassez de alimentos são o Lesotho, Malawi, Moçambique, Suazilândia e Zimbabue, com

uma estimativa agregada de cinco milhões de pessoas afectadas.

Embora a região tenha sofrido secas e chuvas persistentes, as melhorias de produção foram atribuídas às medidas extras que os estados membros estão tomando em linha de conta com a Declaração de Dar es Salam sobre Agricultura e Segurança Alimentar.

Essa declaração de referência foi endossada por uma cimeira extraordinária dos líderes da SADC quando se reuniram na capital tanzaniana, aos 15 de Maio de 2004.

## Uma dieta indígena diversificada e nutritiva: importante para a prevenção de doenças

A REGIÃO DA SADC acelerou os seus esforços na promoção de estilos de vida saudáveis entre as pessoas vivendo com HIV/SIDA.

O enfoque foi direccionado em fazer que a nutrição tenha prioridade em lidar com a pandemia e outras doenças crónicas.

A ênfase está sendo colocada sobre o facto de que embora o vírus pode enfraquecer o sistema imunológico, é possível fortalecê-lo praticando hábitos alimentares saudáveis. Isso inclui alimentos indígenas não-processados, que são ricos em nutrientes necessários para fortalecer o sistema imunológico.

Na África Austral, onde a maioria de pacientes com HIV/SIDA não tem acesso a medicamentos anti-retrovirais (ARVs), alimentos nutritivos tradicionais são a melhor forma de melhorar a imunidade. Mesmo onde os ARVs estão disponíveis, uma dieta saudável é essencial para o seu uso.

Os alimentos tradicionais, contudo, continuam desprezados por muitos jovens na sociedade. O desafio é de mudar esses preconceitos que sugerem que os alimentos tradicionais são inferiores.

## O Zimbabue realiza sua feira alimentar anual

OS DELEGADOS QUE PARTICIPARAM na inauguração da Feira Alimentar do Zimbabue realizado em Harare, nos inícios de 2005, enfatizaram a importância da nutrição através do tema “promovendo uma dieta diversificada para melhor nutrição e saúde.”

A feira, a primeira de seu género no país, é resultado de discussões e lobbies intensos sobre esta questão num esforço para combater o alastramento de doenças crónicas e mostra o desejo de se implementar algumas das recomendações da Reunião Consultiva dos Ministros de Saúde da SADC de 2003.

A feira alimentar, que foi oficialmente inaugurada pela vice-presidente, Joyce Mujuru, será um evento anual.

# Semente de milho tolerante às secas, e resistente aos insectos

O CENTRO de Pesquisa Científica e Industrial e Desenvolvimento (SIRDC) no Zimbábue está a desenvolver duas estirpes especiais de milho que são tolerantes à seca e resistentes aos insectos.

A iniciativa de produzir variedades de culturas que irão melhorar a produção começou em 1995, na sequência de um relatório sobre como a biotecnologia pode beneficiar os agricultores rurais. Os ensaios começaram em 1997.

O director executivo técnico, Leonard Madzingaidzo, disse “esta é uma pesquisa completamente doméstica e sofisticada feita por peritos locais.” Nenhum químic

utilizado excepto as que são comumente recomendadas. “As pessoas devem notar que esta não é uma semente geneticamente modificada,” disse.

Espera-se que a produção e colocação no mercado de variedades de sementes tolerantes à seca comece em 2007. Já está disponível comercialmente o material de plantio de batata doce livre de doenças, também desenvolvido pela SIRDC através do seu Instituto de Pesquisa Biotecnológico. (*The Herald*)

## Mandioca pan-Africana

A NEPAD, juntamente com o Instituto Internacional de Agricultura Tropical baseado em Ibadan, Nigéria, lançou uma Iniciativa Pan-Africana da Mandioca. A iniciativa surgiu de workshops de consultas na África ocidental, oriental, central e austral e visa ajudar os governos nacionais a formular os seus próprios programas de cassava.

O objectivo é de mobilizar recursos dos parceiros da África para apoiar a pesquisa e desenvolvimento da mandioca, a segunda mais consumida dieta, após o milho. O tubérculo cultiva-se com facilidade em climas de todos os tipos, e extensivamente cultivado por agricultores de subsistência, especialmente mulheres, ao longo das zonas ecológicas da África. (*Africa Renewal*)

## Aquacultura namibiana promissora

COM FINANCIAMENTO SUFICIENTE, a aquacultura (técnica de cultura de peixe em represas) pode melhorar a segurança alimentar na Namíbia e tem o potencial de aumentar os ganhos de exportações em divisas.

A indústria tem tido sucesso na África do Sul, Noruega e Espanha, principalmente no comércio de salmão, peixe-gato, tilápia e ostras. Estes países partilharam a sua experiência numa conferência realizada na Namíbia, em Fevereiro.

A conferência focou a falta de formação e habilidades na África, especialmente de habilidades de comercialização internacional talhadas à nascente indústria.

Os empreendedores namibianos interessados nesta indústria disseram que a sua maior limitação era o financiamento para projectos de aquacultura.

## Potencial genético de antigo arroz africano

O PRIMEIRO africano a ganhar o prestigioso Prémio Mundial de Alimentação é um cientista biólogo da Serra Leoa.

A citação oficial do prémio afirma que “ele capturou o potencial genético dos antigos arrozos africanos ao combinar espécies de arrozos africanos e asiáticos, aumentando dramaticamente o rendimento e oferecendo grande esperança para milhões de pobres agricultores.”

Monty Jones foi honrado pelo seu trabalho pioneiro no desenvolvimento do Novo Arroz para África (Nerica), um tipo de arroz resistente à seca, de alto rendimento, rico em proteínas. O Nerica foi acolhido pela NEPAD como um exemplo do tipo de esforços inovadores que podem ajudar a empurrar o desenvolvimento agrícola e reduzir a pobreza. (*Africa Renewal*)

## Procura de cura para SIDA

A UNIVERSIDADE da Namíbia juntou-se à difícil busca de remédios científicos práticos para HIV/SIDA.

A iniciativa vai significar a pesquisa de compostos biológicos que contém uma larga gama de propriedades médicas que são capazes de curar doenças virais, bacteriais e parasitárias.

Estudantes da ciência da universidade juntaram-se aos seus homólogos da Universidade da Cidade de Cabo para embarcar neste histórico empreendimento científico. Baseado nas análises, as amostras vão ser testadas em animais e se houver sucesso mais pesquisa será feita antes de serem consideradas para uso dos seres humanos. (*New Era*)

## Vacina efectiva de cólera

RESULTADOS DE PESQUISA revelam esperanças de uma vacina efectiva de cólera que parece estar a funcionar mesmo para pessoas infectadas com o vírus de SIDA.

Um nova geração de vacinas administradas oralmente foi desenvolvida para atacar a cólera na África sub-Sahariana, e a pesquisa publicada no na revista *New England Journal of Medicine*, em

Março, intitulada “Efectividade da Vacinação Oral em Massa na Beira, Moçambique” olha para as dúvidas levantadas sobre o nível de protecção que as vacinas dão às pessoas com HIV.

A prevenção é mais barata que a cura. Em Moçambique custa US\$37 para tratar cada paciente de cólera, enquanto que a vacina custa cerca de dois dólares. (*AIM*).

## Avanço para companhia de açúcar

A COMPANHIA SUL-ÁFRICANA de açúcar, Tongaat-Hulett, vai se projectar mais à nível internacional quando uma das suas fábricas começar a produzir açúcar branco refinado directamente na planta, assim evitando a necessidade de uma refinaria.

O grupo está a investigar oportunidades de exportar a tecnologia ao Brasil, onde o desenvolvimento da indústria açucareira está a conhecer uma expansão anual da produção de cana equivalente a toda a cultura sul-africana.

Espera-se que a primeira produção a grande escala do açúcar branco directamente da planta da companhia será efectuada em Novembro deste ano.

Neste momento, a divisão do açúcar envia o açúcar em rama para um centro de refinação, que irá continuar a meio termo. (*Business Day*)

# COMUNIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DA ÁFRICA AUSTRAL

A **COMUNIDADE** para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) cobre o continente africano à sul do equador, é um bloco regional constituente da União Africana. Esta comunidade regional foi estabelecida em Arusha, Tanzânia, em 1979 e lançada em 1980 em Lusaka, Zâmbia, como uma Conferência Coordenadora para o Desenvolvimento da África Austral (SADCC). Os estados membros transformaram-na da SADCC para a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral através do Tratado da SADC, em 1992. O secretariado da SADC encontra-se localizado em Gaborone, Botswana.

## Estados Membros da SADC

África do Sul, Angola, Botswana, Lesoto, Malawi, Moçambique, Namíbia, República Democrática do Congo, República Unida da Tanzânia, Swazilândia, Zâmbia e Zimbabwe, tendo como candidato a membro, o Madagáscar.

A Declaração "Rumo à Comunidade do Desenvolvimento da África Austral" adoptado em Windhoek, Namíbia, a 17 de Agosto de 1992, por Chefes de Estado e Governo dos países membros, apela à todos os países e povos da África Austral a desenvolver uma visão de um futuro partilhado e comum, dentro da comunidade regional. O dia da celebração da SADC é 17 de Agosto.

## Visão da SADC

A visão da SADC é um futuro comum, um futuro regional que garantirá um bem estar comum, melhoria dos níveis dos padrões e qualidade de vida, liberdade e justiça social, paz e segurança. Esta visão partilhada está ancorada nos princípios e valores comuns, afinidades histórico-culturais, dentre os povos da África Austral.



## Objectivos da SADC

Os objectivos da SADC estão declarados no artigo 5 do Tratado, e são:

alcançar o desenvolvimento e crescimento económico, aliviar a pobreza, reforçar os níveis e padrões de vida dos povos da África Austral e apoiar os socialmente desfavorecidos através da integração regional; desenvolver valores políticos, sistemas e instituições comuns;

## Os estados membros aceitaram cooperar nas áreas de

segurança alimentar, infraestruturas agrícolas e de terra, comércio, finança, investimento e mineração, desenvolvimento social e humano e programas especiais ciência e tecnologia recursos naturais e ambiente bem estar social, informação, cultura política, diplomacia, relações internacionais, paz e segurança.

*Tratado da SADC 1992 (consome emendado)*

promover e defender paz e segurança

promover o desenvolvimento auto-sustentável na base da auto-confiança e interdependência dos estados membros;

alcançar a complementaridade entre os programas e estratégias regionais e nacionais;

promover e maximizar empreendimentos produtivos e a utilização dos recursos naturais regionais;

alcançar o uso sustentável dos recursos naturais e protecção efectiva do meio ambiente; reforçar e consolidar as longas afinidades históricas, sociais e culturais e ligações entre os povos da região.

Para além disso, os estados membros estão cometidos em garantir que a questão do alívio à pobreza seja tida em conta em actividades e programas da SADC, com objectivo último em erradicá-la.

O HIV/SIDA constitui uma grande ameaça para o alcance dos objectivos da SADC da que se lhe

tenha acordado maior prioridade em todos os programas e actividades da SADC.

## Protocolos

Os estados membros celebraram protocolos em várias áreas de cooperação que definem o escopo e objectivos, bem como mecanismos institucionais para cooperação e integração. Estes protocolos são aprovados pela Cimeira sob a recomendação do Conselho, sendo que cada protocolo fica aberta à assinatura e ratificação de cada estado membro. Desta forma, este transforma-se em um documento legal, em que todos os estados membros que concordem, estejam obrigados a ajustar seus dispositivos legais nacionais em concordância com o documento.

O protocolo entra em vigor trinta dias depois de ela for depositada e ratificada por maioria de dois terços dos estados membros e válida apenas aos estados membros signatários. Após a entrada em vigor, o estado membro pode fazer parte deste apenas através da adesão.

Cada protocolo deve ser registado pelo Secretariado Executivo da SADC, o Secretariado da Organização das Nações Unidas e da Comissão da União Africana.


## Parceiros

De acordo com os objectivos do seu Tratado, a SADC procura envolver na sua totalidade, os povos da região e parceiros estratégicos no processo da integração regional. A SADC está comprometida em cooperar com todos os parceiros que contribuam para o alcance dos objectivos do Tratado em áreas de cooperação, com objectivo de forjar relações mais próximas com as comunidades, associações e o povo em geral.

## Cimeira

O Estado e o Governo é a última instituição fazedora de políticas,





com a responsabilidade de orientar a política e controlar as funções da Comunidade. A Cimeira reúne pelo menos uma vez por ano, geralmente em Agosto ou Setembro, num dos estados membros. Durante a Cimeira, o presidente-cessante passa o poder ao vice, e um novo vice é eleito para presidir no ano seguinte.

### A Troika

A Troika consiste em presidentes anteriores, actuais e futuros da SADC, e assegura a implementação de tarefas e decisões, bem como a provisão de orientação de políticas para as instituições da SADC no período entre as cimeiras regulares. O sistema de Troika opera ao nível da Cimeira, e também ao do Órgão sobre Políticas, Defesa e Segurança, do Conselho de Ministros e Funcionários do Comité Permanente.

### Conselho de Ministros

Os ministros de cada estado membro reúnem-se em Conselho, geralmente dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e Desenvolvimento Económico, Plano ou Finanças. O Conselho é responsável pela supervisão e monitoria das funções e desenvolvimento da SADC, e de assegurar que as políticas são devidamente implementadas, bem como de fazer recomendações à Cimeira. O Conselho reúne antes da Cimeira e pelo menos numa outra oportunidade durante o ano, e é presidida pelo país que detém a presidência da SADC.

### Comité Integrado de Ministros

Esta é uma nova instituição visando assegurar orientação apropriada das políticas, coordenação e harmonização de actividades transversais. É constituído por pelo menos dois ministros de cada estado membro e presta contas ao Conselho.

### Comité Permanente de Funcionários

O Comité Permanente consiste num Secretário Permanente ou um funcionário de nível equivalente de cada estado membro. Este Comité é um comité técnico de aconselhamento ao Conselho, e reúne-se antes deste, sob a presidência do mesmo país em frente da SADC.

### Tribunal

Logo que for estabelecido, o Tribunal vai assegurar aderência às provisões do Tratado da SADC e instrumentos subsidiários e sua interpretação apropriada, e arbitrar disputas quanto trazidas ao organismo.

### Comités Nacionais da SADC

Esses Comités são compostos por parceiros chave do governo, sector privado e sociedade civil nos estados membros da SADC. A sua função principal é providenciar subsídios ao nível nacional na formulação de políticas, estratégias e planeamento regionais, bem como de coordenar e orientar a implementação ao nível nacional. Os Comités são também responsáveis para a iniciação de projectos.

### Secretariado

Esta é principal instituição executiva da SADC, e é responsável pelo planeamento estratégico, coordenação e gestão dos programas da SADC, e implementação do plano estratégico regional. O funcionário sénior é o Secretário Executivo e a sede é em Gaborone, Botswana. Constatando com a coordenação de actividades sectoriais que era feito em cada país, a SADC adoptou agora uma abordagem centralizada através da qual as 21 Unidades de Coordenação foram agrupadas em quatro Direcções:

- Comércio, Indústria, Finanças e Investimento (TIFI)
- Infraestrutura e Serviços (I&S)
- Alimentação, Agricultura e Recursos Naturais (FANR)
- Desenvolvimento Social Humano Programas Especiais.



### Órgão sobre Políticas, Defesa & Segurança

O Protocolo sobre Cooperação em Políticas, Defesa e Segurança, assinado em Agosto de 2001, foi ratificado e entrou em vigor no dia 2 de Março de 2004, dando um quadro legal ao Órgão, cujo objectivo é de promover a paz e segurança na região.

As estratégias e programas são elaborados através do Plano Indicativo Estratégico para o Órgão (SIPO) sobre Políticas, Defesa e Segurança.

O Órgão funciona ao nível dos Chefes de Estado e Governo com um presidente e uma Troika de três líderes (o presidente actual, passado e o próximo), que reportam à Cimeira da SADC.

O Presidente e o Vice-Presidente são eleitos para um termo de um ano na base de rotatividade dentre os membros da Cimeira da SADC, excepto que o Presidente e o Vice-Presidente da Cimeira não podem ser simultaneamente Presidente do Órgão. O Presidente do Órgão consulta a Troika da SADC e reporta directamente à Cimeira.

O Comité Ministerial consiste em ministros das áreas dos negócios estrangeiros, defesa e segurança do estado dos países parte do acordo. Reúne pelo menos uma vez por ano mas pode encontrar-se com mais frequência a pedido do ISPDC ou ISDSC.

O Comité Inter-Estatal de Políticas e Diplomacia (ISPDC) reúne pelo menos uma vez por ano, e consiste em ministros da área dos negócios estrangeiros. O Comité leva a cabo funções relacionadas com a política e diplomacia, e reporta ao Comité Ministerial.

O Comité Inter-Estatal de Defesa e Segurança (ISDSC) reúne pelo uma vez por ano e é composto por ministros das áreas de defesa, segurança pública e segurança do estado. O Comité executa as funções que forem necessárias para se alcançar os objectivos do Órgão relacionados com a defesa e segurança. Também reporta ao Comité Ministerial.

### Liderança da SADC 2004-2005

**NA SEQUÊNCIA** da Cimeira da SADC em Agosto de 2004, o Presidente da SADC é o Primeiro Ministro das Maurícias, Paul Berenger. Juntando-se a ele na Troika é o antigo Presidente da SADC, o Presidente Benjamin Mkapa da República Unida da Tanzânia e, como Vice-Presidente, o Presidente Festus Mogae do Botswana. O Presidente do Botswana será o próximo Presidente da Cimeira da SADC em Gaborone em Agosto de 2005.

O órgão da SADC consiste do actual Presidente, o Presidente Thabo Mbeki da África do Sul, o anterior Presidente, o Primeiro Ministro do Lesoto, Pakalitha Mosisili e seu vice-Presidente, o Presidente Hifikepunye Pohamba da Namíbia.



## A Missão da SADC congratula o povo do Zimbabwe pelas "eleições pacíficas, transparentes, credíveis, e bem-geridas, que reflectem a vontade do povo"

Relatório Preliminar da Missão de Observação Eleitoral da SADC, por Sexa Phumzile Mlambo Ngcuka sobre as Eleições Parlamentares do Zimbabwe realizadas no dia 31 de Março de 2005.

À CONVITE DO GOVERNO da República do Zimbabwe, a Missão de Observadores Eleitorais (SEOM) da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) observou de 15 de Março a 2 de Abril de 2005 as sextas Eleições Parlamentares da República do Zimbabwe.

Visto estar preconizado nos Princípios e Normas da SADC Governando Eleições Democráticas, tenho a singela honra e privilégio de tomar esta oportunidade para anunciar a este encontro sobre os pontos de vista preliminares da SADC sobre o resultado da sua missão de observação.

Um relatório detalhado abordando tens específicos dos Termos de Referência (TORs) da Missão vai ser apresentada dentro de 30 (trinta) dias. Permitam-me primeiro estender, em nome da SADC e em meu nome, congratular o povo do zimbabweano na sequência da realização de eleições pacíficas, credíveis, bem-geridas e transparentes.

O povo do Zimbabwe exprimiu a sua vontade de uma forma impressivamente instructiva que irá contribuir para a consolidação da democracia e estabilidade política não somente no Zimbabwe, bem como em toda a região. A SADC deseja, por isso, elogiar o povo do Zimbabwe pelo alto nível de tolerância política e maturidade, que demonstrou.

Isso, do ponto de vista da SADC, augura uma cultura que tolera o multipartidarismo como um pedra fundamental para a democracia.

A Missão foi lançada formalmente no dia 15 de Março de 2005 na chegada do líder da Missão e do Secretário Executivo da SADC. Todavia, a SADC tinha observadores pré-eleitorais constituídos pelas Missões Diplomáticas acreditadas no Zimbabwe. Os seguintes Estados Membros foram representados na Missão: África do Sul, Angola, Botswana, Lesotho, Namíbia, Malawi, Moçambique, RDC, República Unida da Tanzânia, South Africa and Zâmbia.

A Missão estabeleceu um Sala de Operações equipada com profissionais do Escritório do Presidente do Órgão de Cooperação sobre Políticas, Defesa e Segurança e o Secretariado da SADC para coordenar as actividades dos membros destacados pelo país.

Orientado pelos Princípios e Normas da SADC como os seus termos de referência,

cinquenta e cinco observadores foram destacados ao longo do Zimbabwe tanto nas zonas rurais e urbanas para observar as eleições.

As equipas apoiadas por uma comitiva de 16 veículos para todo o terreno foram destacadas para Mashonaland West, Mashonaland East, Mashonaland Central, Bulawayo, Midlands, Matebeleland North, Matebeleland South, Masvingo, Manicalândia e Harare de 23 de Abril a 1 de Abril de 2005. O trabalho em curso dos embaixadores da SADC acreditados em Harare criou a fundação para a missão de observação eleitoral.

A Missão viajou extensivamente nas áreas rurais e urbanas cobrindo 95% do total dos círculos eleitorais nacionais e esteve presente em mais de 2000 reuniões e comícios políticos organizados pelos partidos políticos e candidatos independentes. O líder da Missão viajou em todo o país por estrada e por ar, visitando as zonas rurais tais como Mutoko em Mashonaland East, Shamva em Mashonaland Central, Odzi na Manicalândia, Great Zimbabwe em Masvingo e Gwanda em Matebeleland South. Em geral, a fase pré-eleições foi caracterizada pela paz, tolerância e vigor político dos líderes partidários e candidatos.

Não se observou nenhuma violência no país excepto poucos incidentes, que foram prontamente atendidas e reportadas à polícia.

Em relação ao processo de votação, é o ponto de vista geral da SADC de que as eleições foram conduzidas de uma forma aberta, transparente e profissional.

As assembleias de voto abriram e fecharam nas horas indicadas e a SADC ficou impressionada com a forma ordeira e paciência dos eleitores, que acreditamos, terem sido capazes de exprimirem o seu voto de forma pacífica, livre e sem impedimentos. A imagem que emergiu ao fecho das assembleias de voto foi de um dia de eleição, que foi pacífico. Isto confirmou a determinação do povo do Zimbabwe de fazer o seu melhor para implementar os Princípios e Normas da SADC Governando as Eleições Democráticas na região.

O processo da contagem de votos foi levado a cabo de forma metódica e legal.

É de notar que todos os intervenientes começando de oficiais dos partidos, monitores, presidentes das assembleias e observadores locais

desempenharam o seu dever de forma esperada e nenhum deles deixou a sala antes que a contagem terminasse.

No desempenho dos seus deveres a Missão da SADC interagiu com os partidos políticos e candidatos independentes. Manteve também encontros com a União Africana, o Fórum das Comissões Eleitorais dos Estados Membros da SADC, delegações nacionais, organizações da Sociedade Civil e fazedores de opiniões, membros da imprensa da região e fora dela. Essas interações lograram que se tivesse uma visão do ambiente político e se comparasse apontamentos sobre os vários processos eleitorais. A SADC ficou tocada pelos elogios feitos pelo povo do Zimbabwe onde quer que os seus membros estivessem. A SADC gostaria de cumprimentar a todos aqueles que, de uma ou outra forma, foram úteis aos membros da Missão.

Durante a afectação, a Missão da SADC observou:

Alto nível de maturidade política;  
Clima pacífico no qual os apoiantes dos diferentes partidos partilharam transporte, interagiram e brincaram um com os outros;  
Muitos membros da polícia foram prestativos;  
O uso de urnas transparentes foi um passo rumo à garantia de transparência no processo de votação;  
O uso das línguas Shona, Ndebele e Inglês nas instruções de votação dentro das cabines de voto assegurou uma decisão informada;  
A presença da SADC inspirou confiança aos eleitores;  
A cooperação das autoridades eleitorais e outras instituições no provimento de clarificação para reclamações;  
Aprendizagem e familiarização com o espírito e letra dos Princípios e Normas da SADC;  
A polícia prendeu indesejáveis membros de todos os partidos políticos.

É a esperança da SADC que o espírito da cooperação e tolerância política e o papel responsável dos partidos políticos, que prevaleceu até aqui, vai continuar a crescer no seio de todos os partidos políticos e actores principais na fase pós-eleições como parte da re-energização do momento visando a construção da nação e

reconciliação. Todavia, a Missão da SADC notou questões e áreas que vão precisar de ser reformuladas e ou melhoradas.

Elas incluem:

Melhoria do acesso equitável à imprensa pública para todos os partidos políticos;

A necessidade de simplificar os procedimentos e assegurar que as autorizações para educação cívica são facilmente e antepadamente providenciadas pelas autoridades relevantes;

A necessidade de ampla publicação de cadernos eleitorais actualizados e verificados;

A necessidade de assegurar que toda a polícia e presidentes de mesas são informados do papel e direitos dos observadores; e

Assegurar que todas as reclamações são suportadas por factos credíveis e verificáveis para facilitar o seu seguimento e rápida tomada de decisão.

A Missão da SADC ficou preocupada pelo número de pessoas que foram mandadas voltar das assembleias de voto. Após consultas com a ZEC e o Recenseador de Eleitores, a Missão foi informada de que muitas delas foram mandadas voltar porque não tinham bilhetes de identidade válidos, não consultaram os cadernos eleitorais dentro do período estipulado, não se recensearam, ou foram aos círculos eleitorais e assembleias de voto errados. Esta situação afectou a todos os partidos políticos e círculos eleitorais.

Não obstante estas razões, é o ponto de vista da Missão de que o processo de recenseamento de eleitores precisa de ser melhorado.

A Missão recebeu 10 reclamações dos partidos da oposição alegando intimidação camuflada, uso de alimentos como arma política, atrasos na autorização de comícios, acesso à mídia estatal, falta de cumprimento com os Princípios da SADC, cadernos eleitorais empolados e prisões ilegais. A Missão deu seguimento a estas alegações junto das instituições relevantes e o feedback foi dado ao reclamante. É recomendado de forma inequívoca que, logo que os factos são colhidos, sejam apresentados ao Tribunal Eleitoral para determinação. Todavia, estas reclamações e alegações não comprometem a vontade do povo do Zimbabwe.

É também o ponto de vista da Missão de que, pese ter havido esforços de assegurar acesso equitável aos meios de comunicação, há ainda muito a ser feito nesta

Continua na página 11

## Desafios para o novo governo da Namíbia

O novo Presidente namibiano, Hifikepunye Pohamba, que tomou posse aos 21 de Março, reconheceu durante a campanha eleitoral que um dos desafios a sua frente era manter o legado do seu antecessor, o Presidente Sam Nujoma.

**NUJOMA DIRIGIU** o seu país até a independência da África do Sul, então sob o jugo do apartheid, no dia 21 de Março na sequência da guerra de libertação que durou 24 anos. Ele é respeitado por ter sustentado a jovem democracia namibiana, forjando unidade e paz entre a sua população multirracial, bem como mantendo uma economia estável e próspera.

Um desafio chave para o novo presidente é completar a reforma agrária iniciada quando ele era Ministro de Terras e Reassentamento no anterior governo. A semelhança de muitos países da África Austral, a Namíbia está a tentar assegurar que a terra, um recurso estratégico, é distribuída equitativamente entre todas as classes sociais e utilizada de forma produtiva.

O novo governo de Pohamba eliminou efectivamente sete

ministérios e uma agência, fundindo algumas das suas funções, e criou 10 novos ministérios e agências em seu lugar. Foram também reorganizadas seis ministérios e uma agência.

Ele nomeou Nahas Angula para Primeiro Ministro e Libertina Amathila, para vice-Primeira Ministra. Marco Hausiku, foi mantido na sua posição de Ministro dos Negócios Estrangeiros.

O Primeiro Ministro cessante, Theo-Ben Gurirab, foi eleito Presidente da Assembleia Nacional.

Amathila foi uma das 10 mulheres nomeadas para posições séniores na nova administração, incluindo cinco ministras, três vice-ministras e uma vice-Presidente da Assembleia Nacional. Pohamba também elevou o género para um ministério da igualdade do género e bem estar infantil.

### PERFIL

## Hifikepunye Pohamba Presidente da Namíbia

O **SEGUNDO** presidente da República da Namíbia, Hifikepunye Pohamba, dedicou a sua vida para a libertação e desenvolvimento do seu país.

Nascido aos 18 de Agosto de 1935 em Okanghudi, no norte da Namíbia, Pohamba foi educado em escolas missionárias e partilha os mesmos credenciais da luta de libertação que o primeiro presidente, Sam Nujoma.

Em 1960, Nujoma, Pohamba e outros fundadores da Organização do Povo da África Ocidental (SWAPO) que lutou pela independência da Namíbia da ocupação sul africana.

Pohamba foi inicialmente preso em 1961, após que ele foi a Dar es Salam, e regressou a Windhoek em 1962. Dois anos mais tarde, quando a Zâmbia se tornou independente, ele foi enviado a Lusaka para abrir o escritório da Swapo.

Foi eleito ao comité central em 1970 como vice-secretário para administração. Rerepresentou o partido no noroeste da África, e tornou-se representante chefe na África oriental em 1973. Fez o seu treinamento militar entre 1974 a 1978 na Tanzania e Zâmbia, e estudou na Rússia, onde seguiu os estudos sociais e políticos.

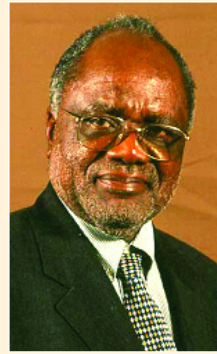
Pohamba tornou-se membro do Bureau Político da Swapo e Oficial Superior da Swapo na Zâmbia, bem como Secretário das Finanças. Continuou a servir como secretário das finanças após ter sido transferido para a sede provisória da Swapo em Luanda. Liderou a direcção de eleições da Swapo em 1989, e foi eleito à Assembleia Constituinte.

Na altura da independência em 1990, tornou-se o primeiro Ministro do Interior até 1995 quando foi nomeado Ministro das Pescas e Recursos Minerais. Em 1999, foi nomeado Ministro sem Pasta, até 2001, quando se tornou Ministro das Terras, Reassentamento e Reabilitação.

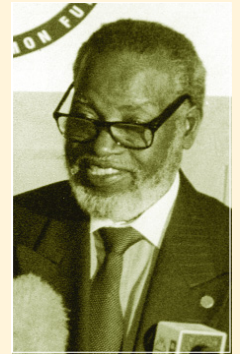
Nas estruturas partidárias, Pohamba foi eleito Secretário-Geral da Swapo em 1997, e vice-Presidente em 2002.

Pohamba foi seleccionado para candidato presidencial no congresso da Swapo em Maio do ano passado, e ganhou a eleição presidencial em Novembro com 75 por cento do voto.

Nujoma permanece presidente do partido até ao próximo congresso do partido em 2007. Pohamba é casado com Penexupiso e têm seis filhos



"O presidente fundador da Namíbia, Sam Nujoma, (à direita) passou o poder ao seu sucessor, Hifikepunye Pohamba (à esquerda), que foi empossado como o segundo Presidente eleito da República da Namíbia no dia 21 de Março de 2005, que marcou 15 anos de independência"



## A SADC acolhe mudança pacífica de liderança na Namíbia

OS **PAÍSES** vizinhos elogiaram a Namíbia pelos 15 anos de independência e transição pacífica de liderança. Num tributo ao Presidente cessante, Sam Nujoma, da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), o presidente tanzaniano, Benjamin Mkapa, membro da actual troika da SADC, disse que Nujoma deixa "uma tradição democrática forte e um país que está em paz consigo e seus vizinhos."

Ele também elogiou Nujoma por ter abandonado o poder de uma forma apropriada. "Está a deixar o cargo pacificamente quando o povo da Namíbia ainda o ama e o respeitam. De direito junta-se ao exército de antigos estadistas africanos já reformados, e em África amamos e respeitamos os idosos."

O novo presidente do normalmente pacífico foi empossado numa cerimónia abençoada pela chuva e presenciada por oito chefes de estado da SADC, bem como pelo Rei Letsie do Lesoto, Rei Mswati da Suazilândia, e os presidentes Robert Mugabe do Zimbabwe, Benjamin Mkapa da Tanzania, Festus Mogae do Botswana, Thabo Mbeki da África do Sul, Levy Mwanawasa da Zâmbia, Jose Eduardo dos Santos da Angola, e Olusegun Obasanjo da Nigéria, o actual presidente da União Africana.

## Eleições do Zimbabwe reflectem "vontade do povo"

*Continuado da página 10*

área para melhorar o acesso à mídia estatal pela oposição. Houve também preocupações levantadas pela oposição relacionadas com a tinta indelével e é de direito que elas sejam examinadas pelas autoridades eleitorais relevantes. Uma alegação de particular preocupação para a Missão foi a referência do uso de aliménios como uma ferramenta eleitoral, que a Missão não esteve em posição para confirmar. Isso deve ser mais investigado pelas autoridades relevantes.

As Autoridades Eleitorais do Zimbabwe demonstraram não somente uma execução profissional de dever, mas também um alto sentido de equidade de género e representação juvenil no processo eleitoral.

Esse esforço merece elogios e o Zimbabwe devia ser encorajado a permanecer firme neste caminho.

Mais uma vez, a Missão da SADC congratula o povo do Zimbabwe pelas eleições pacíficas, transparentes,

credíveis, e bem-geridas, que reflectem a vontade do povo.

Em linha com os Princípios e Normas da SADC, a Missão gostaria de apelar a todos os partidos políticos e candidatos a respeitarem a vontade do povo e, quaisquer reclamações devem ser dirigidas ao Tribunal Eleitoral.

Gostamos de reiterar o comprometimento da SADC de continuar a apoiar o povo do Zimbabwe na reconstrução nacional e esforços de desenvolvimento. 3 de Abril de 2005

### Resultados das eleições Zimbabweanas

Descrição de assentos	
ZANU PF	78
MDC	41
Independente	1
Total de assentos contestados	120
Total de mulheres eleitas	19
Alocados pelo conselho de chefes*	10
Nomeados pelo Presidente como governadores provinciais*	10
Outras nomeações presidenciais*	10
Completa Assembleia legislativa	150

\* assentos não contestados

# Moçambique providencia oportunidades de negócio para rápida expansão económica

O NOVO governo de Moçambique lançou um ambicioso plano quinquenal para rápida expansão económica, visando melhorar o desenvolvimento social e rural, e fortalecer "a classe empresarial nacional." O objectivo do programa, apresentado na Assembleia da República pelo governo do Presidente Armando Guebuza, é de reduzir a pobreza e disparidade regional, e acelerar o país rumo a uma alta prosperidade sócio-económica. Após a aprovação pelo parlamento, o plano vai ser um quadro para o planeamento anual e orçamentos nacionais.

O novo plano propõe criar um ambiente favorável ao investimento e negócios, e "conducente a expansão da iniciativa privada, acção e investimento dos cidadãos e suas instituições."

O plano de cinco anos propõe reduzir os níveis da pobreza absoluta no país, "através da promoção de um crescimento económico rápido, sustentável e abrangente, focalizando a atenção na criação de um ambiente favorável ao investimento e desenvolver uma classe empresarial nacional."

O governo promove "prestar maior atenção à actividades viradas para o desenvolvimento acelerado e sustentável das zonas rurais, e vai multiplicar iniciativas viradas para a criação da riqueza no campo, bem como a sua estratégia fundamental para a luta contra a pobreza."

## Bolsa de valores planeada para Angola

A ANGOLA PLANEIA abrir a sua primeira bolsa de valores no terceiro quarto do ano, segundo o ministro da indústria do país. Vão ser listadas 10 companhias na bolsa com um valor agregado do mercado de mais de US\$bilhões.

O ministro disse que na região da SADC somente Angola, Tanzania e a República Democrática do Congo não têm mercados de capitais (*Business Report*)

As mulheres "estarão no centro da atenção... procurando assegurar que elas gozam de igualdade de oportunidades e direitos, levantando o seu nível educacional, e fortalecendo o seu papel de educadoras de gerações futuras."

Esse plano de longo alcance que visa abordar a inércia na economia e sociedade, diz que o papel do estado é de encorajar o crescimento do capital humano, e da infraestrutura económica e social, e de providenciar serviços básicos.

## TECNOLOGIA

### Centros telefónicos da RSA podem dizer aló ao mundo

A ÁFRICA DO SUL se posicionou no mapa como uma competição viável no negócio lucrativo de telefonemas ao exterior. Isso foi tornado possível através de uma transformação radical do sector de telecomunicações.

A remoção pelo governo de regulamentos (privatização) que há muito tempo vinham protegendo o monopólio da grande empresa de telecomunicações, Telkom, abriu oportunidades para centros telefónicos competirem sem os constrangimentos de preços artificiais. Duas mudanças foram cruciais: agora os operadores podem utilizar legalmente o Voice Over Internet Protocol (VOIP), e não já não forçados a fazer as suas chamadas via a rede da Telkom.

Isso dá aos operadores privados total controle sobre a qualidade da chamada e salva-os de pagar as tarifas da Telkom, um medida que vai revolucionar a indústria.

Na sequência deste desenvolvimento, o entusiasmo internacional foi rápido na indústria. Em 2004, apesar dos custos limitados das chamadas, a província do Cabo Ocidental ganhou 11 centros telefónicos internacionais ou processos de negócios de terciarização. Estes negócios criaram 2,000 empregos e geraram investimentos.

A liberalização nesta indústria é

Acrescido à redução da pobreza, o plano quinquenal enfatiza "os esforços necessários para consolidar a unidade nacional, paz e democracia; auto-estima dos cidadãos; luta contra a corrupção e burocracia; e o fortalecimento da soberania nacional e cooperação internacional."

Também promete fazer revisão da lei laboral do país para assegurar "maior flexibilidade do mercado laboral."

vital porque dá às companhias estrangeiras mais liberdade em como operam. Os investidores internacionais têm agora a escolha de operadores e isso vai aumentar a sua confiança na indústria. (*Business Day*)

### A Tanzania abraça os TICs

O MINISTRO tanzaniano da indústria e comércio está a encorajar o uso das Tecnologias de Informação e Comunicações como uma ferramenta básica no negócio, dizendo que todos os que não as usam de forma efectiva vão ficar atrás neste mundo de negócios competitivo.

A Câmara de Comércio, Indústria e Agricultura da Tanzania (TCCIA) tem estado a treinar empresários em habilidades das TICs tais como automação de escritórios, contas computarizadas e montagem e desenvolvimento de páginas da web (*The Express*)

### Fórum dos bancos sobre TIs

A ANGOLA ACOLHEU em Março o quinto Fórum Internacional dos bancos da SADC sobre Tecnologias de Informação. O encontro discutiu a actualização dos sistemas de tecnologia de informação dos bancos centrais da SADC, bem como melhorias, supervisão e monitoria das actividades monetárias nos países da SADC

## ENERGIA

### Projecto de energia Westcor para toda a SADC

O CONSELHO DE MINISTROS DA SADC decidiu que o crucial Projecto do Corredor Ocidental (Westcor) deve ser estendido aos 13 Estados Membros. O projecto de energia é um empreendimento misto envolvendo África do Sul, Angola, Botswana, Namíbia e República Democrática do Congo (RDC) para o fortalecimento do fluxo de electricidade através da região, usando o grande potencial das cataratas do Inga no rio Congo.

O Conselho ordenou, no seu encontro nas Maurícias em Fevereiro, que deve haver uma representação abrangente dos ministros da SADC no comité instalador do projecto.

### Eskom pretende energia do Zimbabwe

A ESKOM Holdings da África do Sul ofereceu-se a comprar até 900 megawatts de energia do Zimbabwe logo que a expansão da maior estação de energia no país seja completa. O Zimbabwe, trabalhando com investidores chineses, planea aumentar a capacidade de geração da estação hidro-electrica da Kariba e a estação movida a carvão Hwange. (*Business Report*)

### Angola descobre novo campo petrolífero

A COMPANHIA de petróleo fera estatal de Angola, Sonangol, e a British Petroleum (BP) anunciaram a descoberta de um novo poço petrolífero chamada Palas-1, nas águas profundas da costa angolana. Segundo um comunicado de imprensa, esta é a quinta descoberta após as descobertas petrolíferas dos campos de Plutão, Saturno, Marte e Vénus. Palas-1 está localizada numa nova área potencial e espera-se que produza cerca de 5,330 barris de petróleo por dia (*ANGOP*).

## MOEDA

País	Moeda/Unidade	Paridade/US\$
África do Sul	Rand (100 céntimos)	5.78
Lesotho	Maloti (100 lisente)	5.90
Maurícias	Rupee (100 céntimos)	28.85
República Democrática do Congo	Franco Congolês	484.00
Zâmbia	Kwacha (100 ngwee)	4.720.00

February 2005

Angola	Kwanza (100 lwei)	82.90
Madagáscar	Franco Malgache	9.150.000
Moçambique	Metical (100 centavos)	8.350.000
Swazilândia	Lilangeni (100 céntimos)	5.78
Zimbabwe	Dólar (100 céntimos)	6.200.00

Botswana	Pula (100 thebe)	4.36
Malawi	Kwacha (100 Tambala)	108.05
Namíbia	Dólar (100 céntimos)	5.78
Tanzania	Shilling (100 céntimos)	1.108.00

# Revisitando o festival de arte e cultura da SADC

APESAR DE NÃO ter ainda havido uma análise crítica acerca do festival de artes e cultura da SADC, é do conhecimento comum de que foi difícil para a SADC atingir os objectivos inicialmente traçados para o evento.

Um desses objectivos era o de usar o festival para construir a comunidade da SADC. Para que tal objectivo fosse alcançado, o festival tinha que se tornar numa ocasião regular, por forma a juntar povos de todos os países membros.

O festival de música da SADC levado a cabo em 1995 em Harare foi o primeiro na implementação da ideia do Festival de Arte e Cultura da SADC. Desde 1995 a Comunidade levou a cabo outros quatro eventos, nomeadamente o Festival de Teatro da SADC em Maputo, o Festival de Dança da SADC em Harare e o Festival de Artes Multidisciplinares em Johannesburgo.

Através destes eventos, os povos da SADC poderão se conhecer bem como apreciar a sua origem comum. Esperava-se no entanto, que o Festival de Artes e Cultura da SADC tivesse constituído do momento para que as pessoas regularmente celebrassem essa rica diversidade cultural. Esperava-se também que o evento promovesse o crescimento da indústria cultural que contribuisse para o desenvolvimento económico da comunidade.

Através dos festivais de arte e cultura, todo o mundo esperava que se patrocinasse e consumisse efectivamente as artes e cultura regional. Esperava-se que estes eventos culturais se tornassem em grandes atracções turísticas. Esperava-se que, através das várias missões dos estados membros da SADC em diferentes partes do mundo, o calendário das actividades culturais da SADC fosse distribuído aos operadores culturais, promotores culturais bem como às organizações de artistas.

Esperava-se que com a participação no festival de artes e cultura da SADC, os artistas pudessem formar parcerias que viabilizasse o início de excursões e



digressões internacionais. Com o festival, esperava-se atrair a atenção dos promotores de eventos que, depois, poderiam organizar concertos regulares e viáveis em diferentes estados membros.

Muitos dos objectivos acima mencionados não foram atingidos. Os festivais não foram levados a cabo regularmente. E se foram, não foram adequadamente promovidos. Os povos da SADC não transpuseram as suas fronteiras para virem consumir as artes e cultura da comunidade.

Em muitos casos apenas foram os artistas que atravessaram as fronteiras para virem atender aos festivais de artes e cultura. De facto, os festivais não mereceram atenção e permaneceram insignificantes para os órgãos de comunicação de massa dos países da SADC, da indústria turística bem como dos promotores culturais.

Os custos da realização destes eventos permanecerão insuportáveis para a maioria dos estados membros enquanto a ideia de cooperar com o sector privado no financiamento dos festivais não for promovida.

Nos princípios dos anos 90, quando a comissão dos oficiais do então sector da cultura e informação da SADC deteve a ideia dos festivais da Cultura e Artes da



Stephen Joel Chifunyise

SADC, havia uma grande oposição em relação à ideia de que estes eventos fossem organizados apenas pelos departamentos dos ministérios de cultura.

Parece que os esforços iniciais de envolver artistas e suas organizações nacionais no desenvolvimento destes festivais, tornou-se predominantemente a responsabilidade dos governos dos estados membros. Em muitos casos, apenas tem sido do estado anfitrião, as organizações que participam na organização dos festivais bem como na sua revisão. Nos estados participantes, há pouco engajamento dos artistas e respectivas organizações na selecção dos participantes e na produção dos

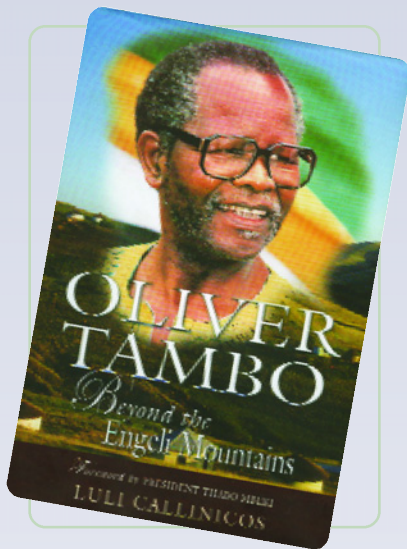
programas a serem apresentados no festival.

Este pobre envolvimento dos artistas na planificação e revisão dos festivais de artes e cultura da SADC foi responsável pela forma algo centralizada e burocrática em que os eventos foram levados a cabo. Como resultado, torna-se difícil aos artistas verem estes eventos como seus.

Não há processos claros que permite aos artistas influenciarem os governos no concernente a forma e conteúdo dos festivais. Grande parte das organizações de arte se envolvem nos processos faltando apenas algumas semanas para o início dos festivais.

E isto limitou-se à identificação de participantes. Mesmo este processo é limitado à grupos urbanos minoritários que são escolhidos sem envolvimento das suas organizações nacionais para a publicidade dos programas criados para eventos culturais regionais. Em muitos aspectos a SADC não conseguiu fazer do Festival de Artes e Cultura da SADC um grande assunto para associações artísticas nacionais.

O autor, Stephen Joel Chifunyise, é um dramaturgo, perito em teatro e ex-secretário permanente do Ministério da Educação e Desportos do Zimbabwe e esteve na organização do festival das artes e cultura da SADC.



**VALEU A** pena ter esperado por esta longa biografia do arquitecto da luta pela liberdade e democracia da África do Sul. É uma abordagem acessível e compreensiva da vida de Oliver Reginald Kaizama Tambo, baseado nos seus arquivos familiares e algumas das suas próprias memórias preparadas há muitos anos atrás. “Uma biografia é um género que não é exactamente uma história nem um romance”, diz a autora, Luli Callinicos, e ela tem o mérito em captar tanto “o outro país”, o passado como a vida particular dentro dele. O presidente Thabo Mbeki, que trabalhou de perto como Oliver Tambo ao longo dos 30 anos de exílio, descreve-o como “o arquitecto chave da nossa revolução que levou a nação sul africana à era da liberdade e democracia”. Mbeki diz no prefácio do livro que “vida e carácter de Oliver Tambo são a metáfora da luta”.

OR Tambo jogou um papel central no desenvolvimento do ANC e de forma aos seus estatutos desde os anos de 1940 até os anos 1980, tendo o respeito pelos direitos humanos no centro da política do ANC. Ele dirigiu o ANC ao longo da luta no exílio enquanto o seu amigo e parceiro Nelson Mandela minguava nas Ilhas Robben, e engendrou a Declaração de Harare em 1989, o caminho das negociações para o fim do Apartheid. Tambo viu o início do processo e fez-se à casa, mas sucumbiu devido à doença em Abril de 1993, aos 75 anos de idade. Com algumas raras e históricas fotografias, muitas das quais do álbum fotográfico da família Tambo, este livro é um item para colecionadores.

Publicado por David Phillip Publishers, e impressão da New Africa Books na Cidade de Cape Town, 2005.

## Crónica dos dias de Roma Negociações de paz de Moçambique

**ESTA É** a primeira história feita por um Moçambicano acerca das negociações de paz em Roma, que duraram dois anos e produziram o acordo que pôs fim à Guerra em Moçambique. O autor, Tomás Vieira Mário, é jornalista que cobriu as conversações desde o princípio até ao fim, conservou um diário e desenvolveu uma reflexão profunda sobre o que transpirou. Os acordos de paz de 04 de Outubro de 1992 foram assinados por Afonso

Dhlakama, o presidente das forças rebeldes RENAMO e pelo negociador-chefe do governo, Armando Emilio Guebuza, eleito presidente em Dezembro de 2004

*Negociações de Paz de Moçambicanas – Crónicas dos dias de Roma.* – Publicado e Português pelo Centro de Estudos Estratégicos e Internacionais CEEI do Instituto Superior de Relações Internacionais. Maputo, 2005

## PUBLICAÇÕES

O papel das Comunidades Económicas regionais na implementação da NEPAD: o caso da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral. Gaborone, Botswana, SADC, 2004, 14pp.

Este documento ilustra a relação entre SADC e NEPAD no processo de desenvolvimento da região africana. Dentre outras iniciativas, os assuntos abordados englobam energia, transportes, turismo, água, agricultura, saúde, HIV/SIDA e meio ambiente. Disponível na SADC, P.Bag 00095, Gaborone, Botswana. [registry@sadc.int](mailto:registry@sadc.int)  
Sítio da internet: [www.sadc.int](http://www.sadc.int)

Plano Estratégico Indicativo do Órgão da SADC sobre Cooperação em Política, Defesa, e Segurança (SIPO) Gaborone, Botswana, SADC 2004 85 pp.

Este documento traça a estrutura e metas para a criação de um clima político estável e pacífico bem como um clima de segurança na região austral da África. SIPO foi desenvolvido no Protocolo sobre Cooperação em Política, Defesa, e Segurança e no Pacto de Defesa Mútua. Disponível na SADC

Educação do Exílio: SOMAFCO, a escola do Congresso Nacional Africano em Tanzânia, 1978 a 1992.

Morrow, Sean; Maaba, Brown e Pulumani, Loyiso. Cape Town, África do Sul, HSRC, 2004, 232pp.

O livro contém o debate e dificuldades envolvendo a formação da escola no exílio onde a maioria dos participantes estavam longe dos seus familiares e outras estruturas de apoio. Ele examina o currículo, a metodologia e a filosofia de ensino, com todas as contradições e paradoxos. Disponível na HSRC Press, Human Sciences Research Council, P.Bag X9182, Cape Town, 8000, África do Sul [e-mail:publishing@hsrc.ac.za](mailto:publishing@hsrc.ac.za)  
Sítio da internet: [www.hsrcpublishers.co.za](http://www.hsrcpublishers.co.za)

De Zaire à República Democrática do Congo. Nsongola-Ntalaja, Georges. Upsala, Suécia, Nordic Africa Institute, 2004, 25pp.

Um exame à situação social e política da República Democrática do Congo desde 1997. Também

perspectiva os aspectos para uma boa transição social e política. Disponível na: The Nordic Africa Institute, Caixa Postal 1703, SE-751 47, Upsala, Suécia. [e-mail: enai@nai.uu.se](mailto:enai@nai.uu.se)  
Sítio da internet: [www.nai.uu.se](http://www.nai.uu.se)

Namibia 2004. Metas de Desenvolvimento do Milénio. Windhoek, Namibia. A Comissão Nacional do Plano, 2004. 40pp.

O relatório passa em revista o estado e as tendências, em termos do alcance das metas de desenvolvimento do milénio, os grandes desafios e oportunidades para o alcance das Metas de Desenvolvimento do Milénio. Disponível no Gabinete do Presidente, Comissão Nacional do Plano, Parque do Gabinete do Governo. P.Bag133356, Windhoek, Namibia. Sítio da Internet: [www.grnnet.gov.na](http://www.grnnet.gov.na)

Declaração Solene sobre a Política Africana da Segurança Comum. Addis Abeba, Etiópia, União Africana, 2004. 33pp.

A declaração enfatiza a necessidade de uma cooperação mais próxima entre a União Africana e as Organizações internacionais e regionais. Disponível na União Africana, C.P.3243, Adis Abeba, Etiópia. [e-mail: webmaster@africa-union.org](mailto:webmaster@africa-union.org)  
Sítio da internet: [www.africa-union.org](http://www.africa-union.org)

Techno-Hype ou Info-Hope? Sociedade Civil da África Austral ataca o problema da Cimeira Mundial sobre a Sociedade de Informação (WSIS).

Armstrong, Chris. Amsterdam, Países Baixos. Instituto Holandês para África, 2004. 89pp.

Este relatório contém algumas das valiosas actividades dos “corredores” levadas a cabo e experiências acumuladas por vários stakeholders ao longo e durante a fase de Cimeira Mundial sobre a Sociedade de Informação de Genebra. A meta deste relatório é de providenciar alguns dos pontos de vista sobre o impacto que estas actividades tiveram para a WSIS até à data. Disponível na Instituto Holandês para África Austral. C.P. 10707, 100 ES Amsterdam, Holanda. [e-mail: niza@niza.nl](mailto:niza@niza.nl)  
Sítio da Internet: [www.niza.nl](http://www.niza.nl)



A COMUNIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO  
DA **ÁFRICA AUSTRAL HOJE**  
Vol 8 No 1 Abril 2005



A REVISTA A SADC HOJE é produzida como uma fonte de referência das actividades e oportunidades na Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral, e um guia para o tomadores de decisões à todos níveis do desenvolvimento nacional e internacional. Os artigos podem ser reproduzidos livremente pela imprensa e demais, desde que citem devidamente a fonte.

#### EDITOR

Munetsi Madakufamba

#### COMITÉ EDITORIAL

Chengetai Madziva, Bayano Valy,  
Eunice Kadiki, Mukundi Mutasa,  
Chenai Mufanawejingo, Chipu Muvezwa,  
Alfred Gumbwa, Maidei Musimwa,  
Pamela Mhlanga, Phyllis Johnson

#### ACESSORES EDITORIAIS

Esther Kanaimba  
Chefe da Unidade de Comunicação, SADC

Petronilla Ndebele  
Oficial de Informação, SADC

A SADC HOJE é produzido seis vezes por ano pelo Centro de Documentação e Pesquisa para África Austral para o Secretariado da SADC em Gaborone, Botswana, como uma fonte de informação e conhecimento relevante para a Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral.

Os conteúdos consideram os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio e a Nova Parceria para o Desenvolvimento da África como integrantes do desenvolvimento regional.

© SADC, SARDC, 2005

A SADC HOJE aceita contribuições de pessoas singulares e organizações dentro da região da SADC em formas de artigos, fotografias, notícias e comentários, bem como artigos relevantes provenientes de fora da região. Os artigos, fotos e ilustrações publicadas são pagos na base de um valor padrão. Os editores reservam-se ao direito de seleccionar ou rejeitar e editar os artigos de acordo com o espaço disponível. Os comentários não vinculam necessariamente as posições oficiais nem opiniões da SADC nem da SARDC.

#### COMPOSIÇÃO E MAQUETIZAÇÃO

Tonely Ngwenya  
Arnoldina Chironda

#### ILUSTRAÇÕES FOTOGRÁFICAS

Todos artigos da SARDC, excepto: 6, P Wade; 10, B Vally-SARDC excepto Segundo à direita, The Herald; 11 (à esquerda), Ministério Namíbio da Informação e Difusão; 16, Zambia Daily News

IMPRESSÃO ORIGINAL  
DS Print Media, Johannesburgo

#### Assine Hoje

A SADC HOJE encontra-se disponível através de uma assinatura anual. Para seis edições por ano, o valor é US\$75 para fora da África, US\$55 para o resto da África e US\$45 dentro dos países da SADC. A sua assinatura permiti-lo-á receber a revista por correio aéreo ou electrónico.

A SADC HOJE é publicada em Inglês e Português bem como disponível em formato electrónico em Francês.

Para mais detalhes sobre as assinaturas, favor de contactar o Editor.

## AGENDA DE EVENTOS 2005

Abril 4-6 Etiópia	Reunião ministerial da União Africana sobre transportes e Objectivos de Desenvolvimento do Milénio
8-9 África do Sul	Workshop do Fórum dos Editores da África Austral sobre Género, HIV/SIDA. A reunião visa desenvolver linhas de orientação ética nas reportagens sobre HIV e SIDA
6-10 Nigéria	Primeira Cimeira Africana da Juventude sobre Globalização. Juntando jovens africanos de todo o continente que são activamente responsáveis em suas ONG, IGOs para decidir sobre as grandes análises africanas da globalização.
11 South Africa	Conferência Internacional sul Africana sobre HIV/SIDA, Alimentação, Nutrição e Segurança. Organizado pelo Instituto Internacional de Pesquisa sobre a Política Alimentar. A conferência oferece um fórum para que os pesquisadores e praticantes partilhem experiências de pesquisas operacionais.
26-1/05 Zimbabwe	Festival Internacional de Artes. Uma celebração multicultural de artes, envolvendo teatro, artes visuais, dança e música proveniente de todo o Zimbabwe, região da África Austral de toda parte do Mundo.
28 Maurícias	Fórum da SADC/Índia. Uma interação ministerial entre a SADC e a Índia baseada nos acordos de parceria de 2003.
Mai 16-27 ONU, Nova York	Fórum sobre Objectivos de Desenvolvimento do Milénio acerca dos povos indígenas. O fórum focará na erradicação da pobreza e fome, e alcance da educação primária à nível universal.
17-19 South Africa	África do Sul Exposição Export Africa 2005 A primeira exposição multi-sectorial demonstrando exportadores africanos e fabricantes aos potenciais parceiros comerciais do globo inteiro
Junho 1-3 South Africa	África do Sul Cimeira Económica Africana. Organizada pelo Fórum Económico Mundial, a cimeira traz no mesmo lugar o sector privado, sociedade civil, e líderes políticos para discutir as oportunidades de comércio e investimento em África.
1-15 Tanzania	Capacitação do Género em matérias de Políticas e HIV e Sida. O curso focalizará no reforço das capacidades dos actores a nível superior, fazedores de políticas e gestores que trabalham com questões relacionadas com HIV/SIDA.
12-16 Qatar	Qatar Segunda Cimeira Sul. A cimeira traz ao mesmo sítio chefes de estado e de governo das nações em desenvolvimento, para um encontro em Doha, Qatar, para discutir a cooperação no âmbito do comércio e investimento.
20-22 Lesotho	Lesotho Arbitragem regional sobre os prémios da SADC para a Comunicação Social. Com objectivos de adjudicar o prémio referente a concepção de
29-30 Malawi	Quinto Encontro Consultivo de Parceiros do Global Water Partnership Southern Africa.
Julho 3-4 Líbia	União Africana em 5a Sessão Ordinária da Assembleia Annual dos Chefes de Estado e de Governo.
6-8 Escócia	Cimeira dos G8 Sob a presidência do Reino Unido a cimeira irá focar sobre os desafios africanos e às mudanças climáticas climate change.
10-13 Canadá	15a Conferência Mundial sobre a Gestão de Desastres. Os delegados irão examinar conceitos e métodos tradicionais de gestão de calamidades. O Tema é: A mudança da abordagem na gestão das calamidades – definindo o novo normal

A correspondência deverá ser endereçada para:  
The Editor, SADC TODAY

SARDC, 15 Downie Avenue, Belgravia, Harare, Zimbabwe  
Tel 263 4 791141 Fax 263 4 791271  
sadctoday@sardc.net

ou

A SADC HOJE  
SARDC, Rua D. Afonso Henriques, 141, Maputo, Moçambique  
Tel 258 1 490831 Fax 258 1 491178  
sardc@maputo.sardc.net

Information 21 Websites  
www.sadc.int; www.sardc.net; www.ips.org; www.saba.co.za

A SADC HOJE é patrocinada pelo governo Belga através do projecto de informação 21, cujo objectivo é fortalecer a integração regional através da partilha da informação e conhecimento, baseada nas seculares e históricas afinidades e ligações sociais e culturais entre os povos da região, bem como para o avanço da agenda da SADC no século 21.

25  
1980-2005

anos de desenvolvimento regional

## 25 anos da SADC - enraizados em fortes ligações históricas

A Cooperação regional da África Austral deve as suas origens aos factores históricos, económicos e sociais e culturais que criaram fortes relações de solidariedade e unidade entre os povos da África Austral.

Estes factores contribuíram para a Formação de uma personalidade da África Austral distinta, que engloba relações políticas, económicas, sociais e culturais. O estabelecimento

formal das estruturas para promover a cooperação regional começou como uma iniciativa dos países da Linha da Frente, cujos membros originais eram Botswana, Tanzânia and Zâmbia. Esta iniciativa foi inicialmente direccionada para a libertação política da região.

Desde 1975 quando os ELF cresceram para cinco membros, devido a independência de Moçambique e Angola, os líderes encontraram-se regularmente para coordenar esforços, recursos e estratégias, na ajuda aos movimentos de libertação nacionais da África austral na luta contra o racismo, colonialismo sob o domínio da minoria branca. Eles tiveram que confrontar-se com desestabilização económica e política levada a cabo pela África do Sul. A intensificação da luta em ambas as frentes, reforçou os laços de solidariedade e a necessidade da acção colectiva.

Muito dos países da África austral tiveram a independência política nos anos de 1980 mas sob o pano de fundo da pobreza causada pelo passado colonial que favorecia as minorias, e destruiu a infraestrutura social e económica, e a ameaça de poderosos e hostis vizinhos governados por minorias brancas. Deste modo, os líderes viram a necessidade de promover o desenvolvimento económico através da integração e cooperação económica.

Por isso, baseado na Conferência de Arusha, em Julho de 1979, em que se acordou na estratégia do lançamento de uma Conferência Coordenadora para o Desenvolvimento da África Austral (SADCC), os nove Angola, Botswana, Lesotho, Malawi, Moçambique, Swazilândia, Tanzânia, Zâmbia e o que se tornaria independente em seguida, o Zimbábue – encontraram-se ao nível de uma Cimeira em Abril em Lusaka, e declararam o seu compromisso em aplicar políticas visando a libertação económica como a base para o desenvolvimento sustentável e integrado das suas economias.

## SADC celebra o jubileu de prata

Depois de 25 anos de existência, a SADC está a celebrar uma personalidade e identidade austral distinta que envolve a cooperação política económica e social que estão no centro dos alcances dos objectivos da região.

“Nos passados 25 anos, a SADC envolveu-se na criação do dinamismo que resultou no sentido de pertença comum e da unidade do povo da região”, disse Paul Berenger, Secretário da SA Paul Berenger DC e Primeiro Ministro das Ilhas Maurícias na marcação da ocasião.



Abril 1980. Presidentes Kenneth Kaunda, Ketumile Masire e Julius Nyerere com o Primeiro Ministro nomeado de Zimbábue, Robert Mugabe, na Cimeira Fundadora da SADCC em Lusaka

## Feriados Públicos na região da SADC Maio a Julho de 2005

1 Maio	Dia dos Trabalhadores/	Todos
2 Maio	Feriado Nacional	Malawi, Zâmbia, Zimbábue
2 Maio	Dia de Maulid (sujeito à aparição da lua)	Tanzânia
5 Maio	Dia da Ascensão da Nossa Senhora	Botswana, Lesotho, Swazilândia, Namíbia
17 Maio	Dia da Libertação	DRC
25 Maio	Dia da África	Angola, Lesotho, Namíbia, Zâmbia, Zimbábue
1 Junho	Dia Internacional da Criança	Angola
14 Junho	Dia da Liberdade	Malawi
16 Junho	Dia da Juventude	África da Sul
24 Junho	Dia do Pescador	DRC
25 Junho	Dia da Independência	Moçambique
30 Junho	Dia da Independência	DRC
1 Julho	Dia do Sir Seretse Khama	Botswana
4 Julho	Dia dos Heróis	Zâmbia
5 Julho	Dia da Unidade	Zâmbia
6 Julho	Dia da Independência	Malawi
7 Julho	Saba Saba	Tanzânia
17 Julho	Dia do Aniversário do Rei	Lesotho
18 Julho	Dia do Aniversário do Presidente	Botswana
19 Julho	Feriado Nacional	Botswana
22 Julho	Feriado Nacional	Swazilândia

Um futuro partilhado no seio de uma comunidade regional